

IMPACTOS DO PROJETO NINHOS DO RUGBY NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS SURDAS: A PERSPECTIVA DE UMA RESPONSÁVEL

DIEGO SÃO BENTO PEREIRA¹; IGOR ANDRÉ CORREA SILVEIRA²
AMANDA FRANCO DA SILVA³; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁴; GABRIEL
GUSTAVO BERGMANN⁵ CAMILA BORGES MÜLLER⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – diegosbpereira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andreigoredf@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mandfsilva@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – gabrielgbergmann@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Por meio do esporte, surgem as oportunidades para a inclusão, proporcionando um lugar diverso e que contribui para a construção de valores e o desenvolvimento integral de crianças e jovens. Além de ser um instrumento para o contexto social, beneficiando a saúde, a relação com outras pessoas e a cooperação entre elas, trabalho em equipe e respeito (SANTOS; PEREIRA, 2023).

Nesse sentido, o esporte também pode assumir um papel importante na inclusão de pessoas com deficiência no Brasil, particularmente no que se refere a deficientes auditivos, pode ser oportuno para que os surdos(as) desenvolvam suas potencialidades e promovam sua integração social em ambientes esportivos com ouvintes (CBDS, 2024). Portanto, entende-se que é necessário a implementação de iniciativas e políticas públicas neste contexto, a fim de garantir que as pessoas com deficiência tenham as mesmas oportunidades de acesso ao lazer e ao esporte que o restante da população brasileira (PNUD, 2017). Assim, o ensino das práticas esportivas pode contribuir positivamente com oportunidades de acesso e desenvolvimento do indivíduo surdo em seus diversos aspectos físicos e psicossociais.

Em uma iniciativa local da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o projeto de extensão Ninhos do Rugby, do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECOL), surge como um projeto esportivo inclusivo para pessoas surdas. É um projeto que oportuniza a prática regular para crianças, de forma gratuita, e possui pessoas fluentes em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que atuam como auxiliares de comunicação, viabilizando a acessibilidade de crianças surdas para a plena participação. Ainda, busca-se de forma contínua aproximação com responsáveis das crianças e da comunidade surda de maneira geral, para assegurar a participação e retenção no projeto, como oportunidades de integração social entre crianças surdas e ouvintes. Desta forma, vale a ressalva de que dentre os responsáveis pelos/as alunos/as surdos/as do projeto há pessoas surdas e ouvintes.

Atualmente, o Ninhos do Rugby possui três crianças surdas, sendo 2 meninas e 1 menino, fluente em LIBRAS, e 3 auxiliares de comunicação que atuam na transmissão da informação durante as aulas de Rugby. Para tanto, além de atender os/as alunos/as no projeto, consideramos ser importante ter uma aproximação com os/as responsáveis, visto que, ao se tratar da comunidade surda estes podem vir a contribuir de forma muito positiva com o desenvolvimento do projeto. Considerando isso, este trabalho tem o objetivo descrever a visão de

uma responsável de um aluno surdo referente a inclusão e acessibilidade no projeto de extensão “Ninhos do Rugby”.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um recorte de dados de uma pesquisa que está em desenvolvimento no LEECol e busca descrever a visão das/os responsáveis ouvintes e surdos referente a inclusão e acessibilidade, no projeto de extensão “Ninhos do Rugby”. No entanto, neste estudo serão apresentados dados parciais, visto que, foram coletados os dados até o momento com uma das responsáveis, uma mãe, ouvinte. Para dar continuidade é necessário a padronização entre intérpretes de LIBRAS e a próxima entrevistada, surda, para realização da coleta de dados. Para que o sigilo de identidade da participante seja respeitado, a entrevistada será caracterizada como Responsável 1. O presente estudo se caracteriza por uma abordagem qualitativa, com um caráter descritivo (MINAYO, 2003).

Participou da pesquisa a mãe de um aluno surdo do projeto Ninhos do Rugby, que demonstrou interesse, disponibilidade e concordou em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estes critérios foram também os estabelecidos para realização do estudo na íntegra. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, a partir de um roteiro, no qual buscou-se entender a percepção referente a acessibilidade e inclusão do projeto para pessoas surdas, por meio de questões pedagogicamente elaboradas onde de forma sequencial a questão anterior sempre teria ligação com a próxima: “O que você entende por inclusão?”; “Partindo disso, como você entende a inclusão no esporte?” e “É possível relacionar essa inclusão ao projeto Ninhos do Rugby?”, a partir das questões norteadoras a entrevista se deu por meio da troca do entrevistador com a entrevistada.

A entrevista foi agendada e aplicada individualmente, no ambiente da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da UFPel, de modo presencial, gravada em áudio utilizando o aparelho eletrônico Xiaomi RedmiNote 13 Pro 5g e transcrita com o apoio do aplicativo de mensagens Telegram por dois pesquisadores do LEECol como revisores. Os dados foram analisados inspirado na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009), em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na pré-análise, foi feita a leitura e organização da entrevista transcrita. Na exploração, as respostas foram agrupadas por proximidade de significados e alocadas em categorias definidas: a) acessibilidade para pessoas surdas no projeto Ninhos do Rugby; b) inclusão de surdos em projetos esportivos. Por fim, realizamos a leitura detalhada das categorias e inferências, discutindo com a literatura existente.

Dessa forma, apesar de entendermos as diferenças de acessibilidade e inclusão em sua questão conceitual e adotarmos duas categorias de análise também para o trabalho na íntegra, optamos neste resumo por apresentar os resultados de forma única e realizar diálogos de modo inter e intra categorias, a fim de facilitar a exposição dos resultados e o entendimento do leitor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados da seguinte maneira: abordou-se a acessibilidade e inclusão como sendo preditores da participação ou não em projetos esportivos, bem como a visão da mãe entrevista sobre esse assunto e a sua relação com o projeto Ninhos do Rugby.

As respostas indicam uma visão positiva da participante em relação às estratégias do projeto que promovem a acessibilidade no ambiente familiar, apesar das dificuldades de acesso enfrentadas. Os relatos ressaltam os desafios em ocupar espaços que efetivamente se preocupam em ser acessíveis e inclusivos, como a seguir:

“Eu sempre quis colocar em algum esporte, mas aí quando eu via que não tinha, não chamava, ah não, não tem, aí já me cortavam logo de cara assim, ah não tem, não tem como, então a gente nunca procurou.” Responsável 1

“[...] assim em função do Davi muitas vezes ele queria fazer um esporte ele queria participar de alguma coisa de alguma atividade mas a gente nunca encontrou algum esporte que de fato tivesse essa inclusão que né? Que tivesse alguém que soubesse libras.” Responsável 1

“[...] o Davi sempre foi muito sedentário por essa questão de ir nos lugares, não nos receberem em função disso, era da escola para casa, casa para escola. Eu fiquei pensando “ele vai entrar no rugby e será que vai gostar?” e me surpreendeu porque ele gostou sim, entende? [...] é um é um momento que ele gosta de vim, que ele gosta de fazer e que ele chega em casa com a adrenalina ali na boa e gasta energia, então é muito bom.” Responsável 1

Nessa direção, Santos e Pereira (2023) apontam que pessoas surdas frequentemente enfrentam dificuldades para se inserir no meio esportivo, tendo a comunicação, e nesse caso a ausência dela, como principal barreira para acessibilidade. Os ambientes esportivos podem potencializar o desenvolvimento motor, emocional e social, no entanto, ao negar a participação nestes locais podemos estar deixando de contribuir na construção destas crianças (Procópio, 2022).

Em contrapartida, a Responsável 1 destaca as contribuições positivas no âmbito da acessibilidade que o projeto oferece, referindo-se aos intérpretes disponibilizados nas aulas e também a preocupação dos/as alunos/as ouvintes em contribuir para a inclusão. Além disso, enfatiza o impacto do projeto não apenas no desenvolvimento esportivo, mas também na promoção de diversos aspectos do ser.

“[...] é muito difícil ter acesso e comunicação nos lugares onde a gente vai, então sempre estou junto com ele e o que eu passo com ele é muito difícil, vai no médico, vai em qualquer lugar não tem comunicação, então aqui foi um lugar que a gente se sentiu em casa porque tem comunicação vocês estão aprendendo.” Responsável 1

“[...] ele chegou aqui, ele se deparou com vocês aprendendo libras, né? E tentando comunicar e tem os intérpretes e aí ele dizia assim “que legal eles falam libras” e ele pensou “eu posso”, entende? Aqui vem a autonomia de eu posso fazer qualquer esporte.” Responsável 1

“[...] A questão que eu percebo é que os próprios alunos ouvintes eles incluem eles, eles chamam e então isso é incrível, sabe? Essa adaptação de todos assim, é muito boa e eu acho que isso vem de vocês treinadores que abraçam e acolhem todos do mesmo jeito.” Responsável 1

Nessa direção, a CBDS (2022) aponta a LIBRAS como uma ferramenta necessária e fundamental para auxiliar no desenvolvimento, aprendizado e inclusão dos indivíduos surdos no esporte. Além disso, Santos (2020) considera que é essencial que os/as alunos/as ouvintes estejam dispostos a entender e auxiliar para que a comunicação ocorra de forma facilitada, o que para a autora cabe aos/as professores/as estimular esse envolvimento.

Por fim, a visão da Responsável 1 sobre o projeto destaca que a inclusão vai além da mera presença física, enfatizando a importância de um ambiente que valorize todas as pessoas e permita a participação ativa e autônoma dos surdos.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, por meio da entrevista realizada com a responsável, conclui-se que o projeto Ninhos do Rugby tem se mostrado uma opção de acessibilidade e inclusão de prática esportiva para crianças surdas no que se refere ao ambiente em que está inserido, junto a ouvintes. Adicionalmente, compreendemos a necessidade e importância de dar continuidade ao projeto e incentivo de fomentar a participação e integração de crianças surdas e ouvintes no mesmo ambiente de prática, a medida em que torna-se visível os impactos positivos promovidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CBDS - **Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos**. Disponível em: <http://cbds.org.br/>. Acesso em out. 2024.

MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 19. ed. 2003.

PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano (2017). **Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano – Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para todas as pessoas**. PNUD/ONU. Disponível em: [PNUD_RNDH_completo.pdf\(usp.br\)](http://pnud-rndh-completo.pdf(usp.br)). Acesso em out. 2024.

PROCÓPIO, Ângela Lúcia Lima. **Libras como recurso fundamental de inclusão para pessoas surdas no esporte**. 2022. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Escola de Ciências Sociais e da Saúde, PUC Goiás, Goiás, 2022.

SANTOS, Bruna Isabele de Lima. **A importância do professor de educação física na inclusão de alunos surdos no ensino fundamental II**. 35f. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Pontifícia Universidade Católica De Goiás , Goiás, 2020.

SANTOS, M. A. G. N. dos; PEREIRA, M. Esporte e Inclusão: Um Estudo sobre Acessibilidade. LICERE - **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 176–206, 2023. Acesso em: 9 out. 2024.